

# **Biblioteca escolar e a orientação à pesquisa bibliográfica: a situação na rede pública de ensino**

Susy dos Santos Pereira

Bibliotecária das Faculdades Integradas de Navirai - MS

[spsantos@zipmail.com.br](mailto:spsantos@zipmail.com.br)

Visou-se analisar como os responsáveis pelas bibliotecas escolares orientam os trabalhos de pesquisa dos alunos de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, na rede pública de ensino da cidade de Marília - SP. Do total de 34 escolas, selecionou-se 18. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário constituído por uma série ordenada de 11 perguntas; apenas 8 escolas o responderam, 4 não tiveram como responder por falta de biblioteca e 6 delas, devido à falta de encarregados das bibliotecas. Observou-se que os encarregados não têm o conhecimento suficiente para orientar os alunos na pesquisa, eles apenas disponibilizam os materiais; mas, quando chega a hora dos alunos pesquisarem, não sabem orientar os estudantes a estruturar os novos conhecimentos. Neste caso, se faz necessário estar presente nas escolas, o bibliotecário, pois ele certamente amenizaria os problemas de pesquisa bibliográfica dos alunos e dos demais usuários da biblioteca escolar.

## **Introdução**

Alguns educadores ainda não atingiram a completa noção sobre o nível de aprendizagem que os alunos poderiam alcançar se soubessem aproveitar os materiais bibliográficos e outros que a biblioteca escolar possui; talvez eles nem percebam o que ela é capaz de oferecer, como leituras, estudos e trabalhos que exigem metodologias diversas e que podem ser muito bem exploradas, por seu intermédio.

Mesmo com a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar o pensamento, a arte e o saber, pode-se ver que a crise em que se encontra o Brasil reflete-se diretamente na educação, passando também por uma escola que, apesar de ter biblioteca, não sabe o que fazer com ela.

A biblioteca escolar seria um apoio para a função educativa na escola e indispensável para o ensino em geral; sua existência contribuiria para formação de alunos críticos e abertos a reflexões.

O aluno precisa ser motivado a avançar na autonomia da expressão própria; isto não se reduz a textos, mas a um desafio de reconstruir, inovar, intervir na indagação. Começa-se o questionamento pelo saber perguntar; o aluno participa, toma a iniciativa e a biblioteca o apóia, como o centro de interfaces que vai possibilitar aos alunos as fontes de informações de que precisam.

No momento em que os alunos vão a biblioteca começam a ter dificuldades em ler, a fim de elaborar um texto, pois não tiveram o hábito de ler para sua compreensão e limitam-se a copiar, sem reelaborar os textos.

Ao lado do professor, deveria estar um profissional bibliotecário, de acordo com o Decreto lei nº7.709, de 18 de abril de 1976, da Secretaria de educação de São Paulo. Em toda escola que mantém um mínimo de 20 classes, tem que existir este profissional; porém, geralmente a biblioteca é assumida por professores readaptado ou por quem está em fase de aposentadoria.

O não cumprimento desta lei impede ou dificulta a ação da biblioteca escolar, pois o profissional habilitado é indispensável para organização lógica do acervo e do ambiente de leitura e pesquisa. Mais que pessoas que zelam pela conservação dos materiais, os bibliotecários são verdadeiros guias nas primeiras buscas bibliográficas e também desenvolvem uma responsabilidade pedagógica na educação, como co-educadores.

Buscou-se verificar, então, a maneira que os responsáveis pelas bibliotecas escolares adotam para orientar os trabalhos escolares dos alunos de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Marília-SP.

Saber usar os recursos de uma biblioteca é importante na educação das crianças e dos adolescentes, não só para as habilidades que eles podem executar com êxito em suas atividades escolares, mas também como fonte de conhecimento na vida estudantil do aluno, quando ele chega até mesmo a pensar em uma universidade como uma de suas aspirações.

## **Referencial teórico**

### *Ensino fundamental*

Os estudantes de ensino fundamental são considerados, através de estudos, como o grupo de usuários mais representativo da biblioteca pública e correspondem a cerca de 90% do total de freqüentadores da biblioteca.

Segundo Motta (1997) ensino fundamental é o “... que corresponde na terminologia da Lei anterior, ao primeiro grau, ou seja, a soma dos antigos primário e ginásial, é, indubitavelmente, como o seu próprio nome indica, fundamental, tanto para o desenvolvimento individual da criança e do adolescente, quanto para a eficiência de sua integração na sociedade e para a sua produtividade no exercício de alguma atividade laboral”.

O ensino fundamental é a base da formação dos indivíduos; tem a duração prevista de oito anos e, para o final destas séries, o aluno tem que atingir valores educacionais, principalmente um certo domínio sobre a leitura, para que ele possa ser levado ao conhecimento de todas as coisas do seu universo e de si mesmo.

Se colocarmos a Educação como um fator de desenvolvimento, capaz de dar oportunidades aos alunos para um tipo determinado de formação, que objetive a auto-realização do mesmo e o qualifique para as atividades de atuação no meio social e político, certamente o papel da biblioteca escolar confirmaria sua razão de ser.

Por isso, é indispensável identificar os fins para os quais ela existe e as funções que lhe compete desempenhar, para tornar-se um recurso real e principalmente confiável no processo de formação do estudante brasileiro.

#### *A biblioteca escolar: conceitos e funções*

Atualmente, a biblioteca escolar brasileira nos mostra que é preciso fazer muito esforço para superar conceitos antigos que fizeram da biblioteca um “lugar”, com um simples repositório de material impresso; esta situação se reflete na literatura especializada nacional, que recomeça a enfocar essa temática.

O governo propõe aos indivíduos o direito à Educação, mas não revela, na prática, a consciência da necessidade de se ter mecanismos que facilitem a qualidade do ensino/aprendizagem. Essa conscientização permitiria aos indivíduos exercerem os seus direitos democráticos e possibilitaria a participação construtiva na sociedade.

O Decreto Estadual n.11.625, de 23-05-1978, na Seção II, art 13, item 3, alínea “a”, enfatiza a biblioteca escolar como sendo considerada pela Constituição Brasileira um instrumento de apoio técnico-pedagógico às atividades docentes e discentes.

A opinião de que o ensino e a biblioteca se completam não é nova, percebe-se isto desde a década de 70. Ferreira (1978) esclarece:

“É a de ser o órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos, a biblioteca escolar deverá fornecer toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo aos interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos”.

A biblioteca escolar, neste contexto, deveria servir de suporte aos programas educacionais como um centro dinâmico, atuando em consonância com a sala de aula, participando em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular.

Já nos anos 80, Barroso (1984) comenta:

“Exatamente o que predominou no seminário sobre bibliotecas escolares, realizado em Lima, no ano passado, foi o consenso a que os representantes dos dezessete países chegaram sobre a importância da biblioteca escolar, desde que entendida como um laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional”.

O seminário realizado no Peru, em 1983, resgatou o quadro crítico em que se encontravam as bibliotecas, sendo poucas as secretarias e ministérios comprometidos com a Educação, e reconheceu a importância da biblioteca escolar em ser atuante e considerada como um laboratório de aprendizagem.

A biblioteca escolar deveria estar comprometida com o processo de ensino/aprendizagem e funcionar como complemento de atividades tanto para o aluno quanto para o professor, sendo um recurso de importante valor para a formação pedagógica.

Segundo Stumpf (1987), “... a biblioteca escolar não é um setor isolado dentro dos estabelecimentos de ensino. É uma instituição dinâmica que interage com a escola e o meio social, possuindo diferentes papéis a cumprir”.

Para essa autora, a biblioteca escolar como instituição democrática sempre deve oferecer oportunidades idênticas de acesso; como papel político, busca ampliar para todos as oportunidades de educação e conhecimento; com seu papel educativo, em relação à formação integral dos alunos; como função cultural, na transmissão da arte, da

ciência, podendo planejar atividades, exposições, concursos, palestras, debates, etc.; com a função social, relacionada ao aspecto interpessoal entre o aluno, o professor e a comunidade, transformando-se em um verdadeiro centro de informação e de lazer.

Mayrink (1991) vem nos reforçar que:

“O conceito que se faz hoje de biblioteca escolar coloca-a como um instrumento educador, um centro atuante de aprendizagem onde não só os alunos, mas também educadores e usuários em geral encontrarão meios de ampliar seus conhecimentos e desenvolver aptidões de leitura e de investigação”.

Este conceito vem reforçar o sentido da biblioteca escolar ser considerada como um espaço pelo qual se pode aprofundar a prática de pesquisa, leitura, investigação e cultura.

Castrillon, citado por Mayrink (1992), nos define o que deveria ser uma biblioteca escolar:

“...uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional; constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins; é um instrumento de desenvolvimento curricular e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica, constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes na sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula”.

Considerou-se esta definição a mais completa, uma vez que, exprime os ideais que a biblioteca escolar busca atender, integrando-se à escola como parte presente de toda ação educacional.

Entretanto, a biblioteca escolar brasileira, para muitos, é considerada sem ação, talvez pela precariedade, defasagem do acervo, falta de pessoal qualificado e de instalações adequadas; porém, o ensino e a evolução tecnológica nos fazem refletir mais e, logo, a exigir um novo enfoque para a biblioteca escolar..

Pelas idéias de Tavares (1973), depreende-se que os objetivos da biblioteca escolar abrangiam:

a- dar ao aluno, através de vários materiais, oportunidades de estudo amplo e completo; proporcionando-lhe meios de adquirir conhecimentos e informações atualizadas, através da pesquisa, cultura e o lazer.

b- dar ao professor os recursos para integrar o aluno nos processos ativos da aprendizagem, formando-lhe habilidades de leitura, estudo, investigação e a técnica de consultar materiais.

A falta de bibliotecas escolares, no entanto, priva o aluno da prática de leitura, pesquisa e das atividades que promovem o bem-estar social.

Já na década de 80, Garcia (1989) afirmava que a biblioteca escolar deveria visar a:

- ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos quanto à complementação.
- ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento, em todas as áreas do saber;
- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando; intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

A biblioteca escolar deveria ser a base de todas as demais bibliotecas, pois é a primeira e talvez a única para os alunos; assim, é de suma importância ela ser atuante dentro do contexto escolar, pois se os alunos adquirirem o hábito de freqüência, possivelmente saberão usar os instrumentos que a biblioteca possui.

Na década de noventa, tem-se uma perspectiva conceitual dos seus objetivos em vários aspectos, como ressaltam Martucci & Milani (1999):

- a) em relação ao sistema educacional, deve contribuir para o cumprimento das políticas nacionais, para o alcance de metas qualitativas da educação e para a democratização do acesso e uso da informação;
- b) em função do processo de ensino-aprendizagem, deve criar e manter um ambiente educacional rico, variado e dinâmico que contribua para o desenvolvimento de um currículo ativo e flexível;

- c) em relação à leitura, deve contribuir para o desenvolvimento de experiências que estimulem a leitura como fonte de informação e prazer e com isso formar leitor autônomo, crítico e criativo;
- d) em relação à criação de uma atitude científica, deve oferecer um contexto estimulante que favoreça a descoberta, o desenvolvimento e o intercâmbio de experiências, que propiciem a formação do espírito investigador;
- e) em relação à aprendizagem permanente, deve formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca, análise, uso e criação da informação que facilitem a aprendizagem permanente;
- f) quanto ao desenvolvimento da criatividade, deve estimular a imaginação e o desenvolvimento de habilidades criativas e o sentido estético, integrando áreas científicas, técnicas e artísticas;
- g) em relação à comunicação, deve desenvolver habilidades de comunicação e expressão, através da manipulação de variados materiais, equipamentos, meios de comunicação e suas linguagens;
- h) em relação à recreação, deve oferecer a oportunidade de uso do tempo livre para a prática da leitura prazerosa e de atividades recreativas derivadas da mesma;
- i) em relação à capacitação de professores, deve apoiar os sistemas de formação, capacitação e aperfeiçoamento dos professores e oferecer mecanismos permitam desenvolver de forma permanente e eficiente à capacitação dos professores;
- j) em relação à informação científica, deve facilitar o acesso do professor à informação científica e tecnológica;
- l) em relação à comunidade, deve contribuir para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal dentro de seu raio de ação, contribuir nas campanhas de alfabetização, desenvolver atividades de desenvolvimento cultural, em uma concepção ampla da relação entre escola e comunidade.

São estes hábitos que poderão levar os indivíduos à formulação do pensamento crítico, à ação criativa, ao enriquecimento intelectual e a despertarem para os novos conhecimentos que extrapolam aqueles contidos na biblioteca escolar, mas que, a partir dali, tiveram a possibilidade de serem reelaborados.

## *A leitura como instrumento de pesquisa*

O ato de ler possibilita ao leitor manter um contato com o autor via texto. Permite a comunicação através da mensagem e da linguagem do autor, considerando-se o conhecimento prévio do leitor.

É o que já ressaltava Bellenger (1979): “Ler é mais do que deixar os olhos passearem sobre as palavras, é mais do que se concentrar, compreender e assimilar. Ler é produzir. Ler é redescobrir uma intenção, uma forma de construir uma exposição, uma argumentação, é procurar a progressão das idéias num texto”.

Assim, a partir do momento que o leitor entra em contato com várias idéias, ele começa a se envolver com vários conceitos do ato de compreensão-crítica, podendo transformá-las e escrever outro texto.

Para Silva (1991), leitura crítica “...sempre é geradora de expressão: o desvelamento do próprio ser do leitor, levando-o a participar do destino da sociedade à qual ele pertence”.

Vale frisar que a leitura, se efetuada dentro dos formatos críticos, sempre leva à produção ou a construção de um outro texto, pois, para formar leitores, não é suficiente ensinar a ler e escrever, mas sim estimular o aluno a ler criticamente; é isso que é indispensável ao hábito de ler, principalmente quando se refere à leitura que precede o trabalho de pesquisa.

É de suma importância orientar os alunos, antes de realizar uma pesquisa bibliográfica. Porém, a pesquisa em si não se inicia com a leitura; antes de chegar aos textos, é indispensável estabelecer a dúvida (problema do trabalho) e depois fazer um planejamento (como se vai fazer o trabalho), a delimitação do assunto e logo uma identificação dos materiais a serem utilizados para a pesquisa, além de outros procedimentos que serão abordados adiante.

## *O trabalho de pesquisa escolar*

A palavra pesquisa tem sido utilizada para descrever uma atividade de leitura e um trabalho de reunião de material que deve conter várias opiniões sobre um determinado assunto. O termo significa mais que isso. Vem do latim *perquirese*: exprime a atividade cujo objetivo é buscar, indagar, descobrir e assimilar a verdade.

A pesquisa tem como meta generalizar e ampliar, corrigir ou verificar conceitos e teorias existentes, como se fosse um inquérito que visa procurar sempre acrescentar algo novo ao conhecimento.

Padúa (1997), torna saliente que: “Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação; inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações”.

A pesquisa leva os indivíduos à busca da criatividade, começando por definir o que procurar, selecionar os dados coletados e combinar esse dados para chegar à explicação que se busca; para o aluno, faz-se necessária a interpretação das informações disponíveis.

Dentre as várias abordagens existentes, enfocou-se a pesquisa bibliográfica, que precisa ser bem planejada para evitar uma provável cópia.

Machado (1989) mostra que: “É indispensável a pesquisa bibliográfica na elaboração de um trabalho, qualquer que seja o seu destino, pois é, por meio dela que se pode conhecer a literatura publicada sobre o assunto e a evolução das respostas às questões até então levantadas, enfatizando, o caráter dinâmico da atividade científica”.

A Lei de Diretrizes e Bases n.º 5.692, que estabeleceu a prática da pesquisa na escola, ao que parece não vêm cumprido seu direcionamento. No presente, o termo pesquisa se assemelha a uma cópia do texto, sem outras preocupações.

Se o aluno fosse levado a não ser somente um receptor passivo, mas, alguém capaz receber as informações e de desenvolver sua própria criatividade, não existiria a grande problematização que se tem hoje em dia; identificam-se as pesquisas, os estudantes não apresentam nenhum preparo específico e/ou de direção intelectual para a realização de seus trabalhos. O aluno não compreende a importância da pesquisa; somente a sente abstratamente. As suas pesquisas são aceitas pelos professores como um trabalho que não passa de uma reprodução de livros ou trechos de enciclopédias, sendo que a pesquisa deveria ser um processo atuante e significativo em todo o trajeto educativo, desde a pré-escola, desenvolvendo-se assim, um ambiente favorável à mesma desde a infância.

Segundo Briquet de Lemos, citado por Santos & Carmona (1982): “Os estudantes, disciplinada e mecanicamente, copiam de esfrangalhadas enciclopédias as suas ‘ pesquisas ’, com indicador esquerdo percorrendo as linhas do texto enquanto a direita transcreve os passos considerados relevantes”.

Os professores parecem não saber orientar devidamente os escolares para a realização da pesquisa, talvez, porque acham que o saber transmitido para os alunos só reside em suas cabeças ou nos livros por eles adotados, introduzindo no aluno a incapacidade de gerar idéias. Pensa-se que nada é mais triste na Educação do que o aluno domesticado para ouvir, copiar e decorar, a fim de fazer provas decorativas e sobretudo “colar”, ou fazer trabalhos de pesquisa nos moldes já referidos.

Isso acontece devido à falta de prática em pesquisa dos professores, que também não adquiriram respaldo que justificasse o apoio à pesquisa dos alunos; ou seja, o seu pequeno repertório se reflete no aluno, que não sabe estruturar uma idéia para o seu trabalho e que, por sua vez, depende de orientação.

Silva (1995) afirma que essa pseudo-pesquisa escolar é uma estrutura que mantém os alunos ocupados, sem envolvimento qualquer com a investigação para o enriquecimento cognitivo. Nesse sentido, o sucesso da biblioteca na escola vai estar ligado ao pessoal que nela atua; o professor que atuaria diretamente na formação do aluno (ensino-aprendizagem), no incentivo do hábito de pesquisa, e também ao bibliotecário, que seria o profissional mais indicado para orientar os estudantes. Mas, o que geralmente se encontram nas bibliotecas escolares da Rede Pública de Ensino são encarregados em fim de carreira, readaptados, com problemas de saúde, físicos ou psicológicos, e com mau humor, ou voluntários que têm até boa vontade, mas, nada têm a ver com os parâmetros biblioteconômicos.

O bibliotecário contribui muito para o fomento da leitura e da pesquisa; nesse sentido o profissional capacitado e o professor poderão trabalhar em conjunto. Contudo, não podem esquecer que, em geral, o aluno não nasceu um pesquisador; compete a eles incentivarem a idéia de investigação, ensinando e apresentando os instrumentos necessários para os estudantes, ora em sala de aula, ora na biblioteca, tendo um trabalho paciente e eficiente, podendo incentivar o interesse dos alunos pela biblioteca da escola e pelo universo do conhecimento que ela representa.

O bibliotecário tem condições para realizar esse trabalho de maneira satisfatória, pois as habilidades que ele adquire no curso, o sustentam, para o incentivo à pesquisa, como: atividades exploratórias de leitura (leitura crítica), elaboração de resumos, o aprendizado de estratégias para busca, as disciplinas referentes à área de metodologia da pesquisa e trabalho científico; isso tudo ocasiona o possível domínio sobre a pesquisa desses profissionais em questão.

## **A pesquisa**

### *O universo da pesquisa*

Para esta pesquisa, chegou-se a uma relação de 34 escolas da Rede Estadual de Ensino de Marília-SP, apresentando alunos de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> séries, 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, ensino médio e supletivo, por meio de uma lista fornecida pela Diretoria de Ensino. Decidiu-se, então, restringir ao ensino fundamental, de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup>, pois através da literatura especializada, verificou-se uma grande freqüência destes alunos às bibliotecas. O trabalho visou a pesquisar o universo inteiro: 18 escolas que oferecem o ensino de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries, para maior rigor do estudo.

Os sujeitos que se estudou nesta pesquisa foram os encarregados de biblioteca das escolas já relacionadas, considerados como os responsáveis pelas bibliotecas e a orientação das pesquisas dos alunos, pois os cargos que deveriam ser ocupados por bibliotecários já se extinguíram e atualmente estão sendo preenchidos por encarregados – leigos, o que torna relevante este estudo, para verificar a necessidade de um profissional habilitado, com condições de orientar o trabalho de pesquisa, na biblioteca.

### *Abordagem metodológica: procedimentos*

Para a coleta dos dados, utilizou-se o questionário (em anexo), constituído por uma série ordenada de 11 perguntas; ele foi elaborado para identificar como é feita a orientação à pesquisa aos alunos do ensino fundamental, por parte dos encarregados de biblioteca.

Aplicaram-se 18 questionários aos respectivos responsáveis pela biblioteca, sendo que 8 foram respondidos, 4 não tiveram como responder por falta de bibliotecas e

outros 6, apesar de terem biblioteca, não responderam devido a falta de encarregados da biblioteca.

### Apresentação de resultados

De acordo com a análise dos quadros, observou-se que somente um dos encarregados tem formação em Biblioteconomia, mas desenvolve a sua função na biblioteca como voluntário. No entanto, constatou-se que a formação da maioria dos encarregados não tem nenhuma relação com as funções bibliotecárias que eles exercem: a metade são professores readaptados, que estão a ponto de se aposentar ou têm problemas de saúde e, por isso, estão afastados da sala de aula; a outra metade são voluntários, que não se propõem a dedicar todo o seu tempo em prol da biblioteca.

Assim, o papel do bibliotecário visaria instigar a busca bibliográfica e ensinar a executá-la; a função do encarregado limita-se, na área da pesquisa escolar, a fornecer um único livro ou outro, já com as páginas marcadas, levando o aluno à realização das cópias.

Os encarregados, em se tratando de pesquisa de escolares, até disponibilizam diversos materiais para a realização dos trabalhos dos alunos, mas não os orientam a estruturar o seu trabalho; ou seja, nenhum dos responsáveis pelas bibliotecas comentou, em suas respostas, os procedimentos que se deve seguir para a elaboração da pesquisa. Os alunos, sucessivamente, vão até a biblioteca sem orientação alguma; os professores por sua vez, passam apenas os temas da pesquisa e não se propõem a orientar os alunos a pesquisar - eles mesmos, na maioria das vezes, não adquiriram respaldo para isso. O aluno, neste caso, recorre às cópias de trechos de livros e enciclopédias para suas pesquisas, mal as alinhando.

A técnica de pesquisa é um aprendizado ao longo prazo, exige do responsável uma metodologia de trabalho, isto é, o estabelecimento de fases distintas, como levantamento dos dados, análise e comparação destes dados e síntese; isto implicaria, para o aluno, possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento, desenvolvendo nele o espírito crítico, desde cedo no seu período escolar.

A falta do profissional habilitado nas bibliotecas provoca lacunas entre a biblioteca e o ensino, ocasionando reflexos no comportamento do aluno em relação ao

ato de pesquisar, sendo confundido este trabalho com a colagem de trechos de livros e enciclopédias.

Para desenvolver a orientação de pesquisa corretamente, têm-se necessidade de existir bibliotecários nas referidas escolas, pois a sua presença faria a diferença, sentida no atendimento aos alunos, na preocupação com o ambiente, na seleção dos materiais, no envolvimento dos alunos com os assuntos abordados. O bibliotecário ajudaria o aluno a executar a pesquisa, seria o mediador entre o conhecimento e o aluno, função esta que limita os encarregados e vice-versa, dificultando o trabalho com o professor na dinamização da pesquisa e no incentivo à leitura.

Se o profissional bibliotecário estivesse presente na biblioteca da rede pública de ensino certamente as dificuldades relativas ao ensino/aprendizagem se amenizariam, e esta atuação contribuiria, assim, para a democratização do ensino.

O bibliotecário pedagogo e o professor poderiam trabalhar em conjunto, competindo a eles incentivar a investigação por parte dos estudante, ensinando e apresentando instrumentos que direcionem os alunos à criação do próprio texto e à reelaboração de conhecimentos.

## **Conclusão**

A dificuldade atual em que se encontram os alunos face à realização de trabalhos de pesquisa, comprova a necessidade de existirem profissionais habilitados, em bibliotecas escolares, pois somente eles são capazes de estimular a prática de pesquisa de maneira adequada.

É preciso haver mudanças que venham a reverter esta situação tanto da orientação mal direcionada, quanto da falta de profissionais; os responsáveis pela educação parecem não se preocupar com este fato. Mas, não se pode culpar apenas esses responsáveis; também, os próprios bibliotecários, pois frente a esta condição, em geral se omitem, com raras exceções.

Será que os bibliotecários, de certa forma, contribuem com esse estado de coisas? Será que não está na hora de mudar esta posição, já que seu papel é fundamental na formação dos estudantes? Será que as bibliotecas escolares da rede pública vão expressar eternamente o silêncio dos bibliotecários e a omissão dos governantes?

Talvez a atuação destes bibliotecários nas escolas pudesse até mudar a função atual das bibliotecas públicas, a de ser um apêndice escolar; eles administrariam os objetivos da biblioteca escolar e a colocariam no seu devido lugar, com as suas devidas funções exercidas adequadamente, seja em termos de incentivo à leitura, seja em termos de orientar os pesquisadores iniciantes.

Atualmente o contexto que se encontram as bibliotecas exige luta urgente em vista a catástrofe em que se transforma a educação do povo brasileiro, reprodutora do analfabetismo.

## Referências

BARROSO, M. A . Um modelo flexível para biblioteca escolar. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 17, n. 112, p. 12-17, jan./jul. 1984.

BELLENGER, L. *Os métodos de leitura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1979.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública e biblioteca escolar? *Revista de Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo v. 11, p. 9-16, jan./jun. 1978.

GARCIA, E. G. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989.

MACHADO, A. M. N. *Pesquisa escolar: uma questão para resolver*. 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – PUCCAMP, Campinas.

MARTUCCI, E. M.; MILANI, M. R. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de São Paulo. *Informação & Informação*, Londrina, v. 4, n. 2, p. 79-94, jul./dez. 1999.

MAYRINK, P. T.; MORADIN, R. H.; VANALLI, T. R. Avaliação de coleções da FDE em bibliotecas de escolas da região de Marília. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 25, n. ¾, p. 49-54, jul./dez. 1992.

\_\_\_\_\_. *A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento*. 1991. 208f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, M. S.; CARMONA, L. F. Biblioteca escolar. *Palavra-chave 1*, São Paulo, p. 21-22, mai. 1982.

SILVA, E. T. *Leitura & realidade brasileira*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

\_\_\_\_\_. *Leitura na escola e na biblioteca*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

STUMPF, I. R. C. Funções da biblioteca escolar. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

TAVAREZ, D. F. *A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor*. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1973.

## **Anexo**

### *Questionário*

1 - Qual é a sua formação escolar?

2 - Para que função você foi admitido nesta biblioteca?

3 - Você recebe ou já recebeu algum treinamento para orientar os alunos a pesquisar?  
Quando?

4 - Em sua opinião, o que é fazer pesquisa em Biblioteca Escolar?

5 - Os alunos buscam a sua biblioteca para pesquisar?

6 - Como você orienta essa pesquisa para os alunos de 5<sup>a</sup>. à 8<sup>a</sup>.  
série do Ensino Fundamental?

7 - Em geral, como os alunos costumam desenvolver a pesquisa, a partir do momento em que ela é solicitada pelo professor?

8 - Para essa pesquisa, que materiais você costuma indicar aos alunos?

(a) Enciclopédias e dicionários

(b) Livros e revistas

(c) Outros materiais

(d) Nenhum

9 - Que assuntos os alunos referidos mais pesquisam?

(a) Datas comemorativas

(b) Matérias do currículo

(c) Assuntos da atualidade

(d) Assuntos variados

10 - Em sua opinião, os professores se interessam em ler e avaliar as pesquisas que os alunos fazem? Por quê?

11 - Para você, os alunos buscam mais a biblioteca escolar ou a biblioteca pública para suas pesquisas? Por quê?